

MORTALIDADE EM CAMPINAS

**INFORME TRIMESTRAL DO PROJETO
DE MONITORIZAÇÃO DOS ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**



UNICAMP

**BOLETIM N° 20 - JULHO A DEZEMBRO DE 1996
MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS
LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA / DMPS / FCM / UNICAMP**

FIGURA 01 - PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE ÓBITOS, CAMPINAS, 1980 - 1996.

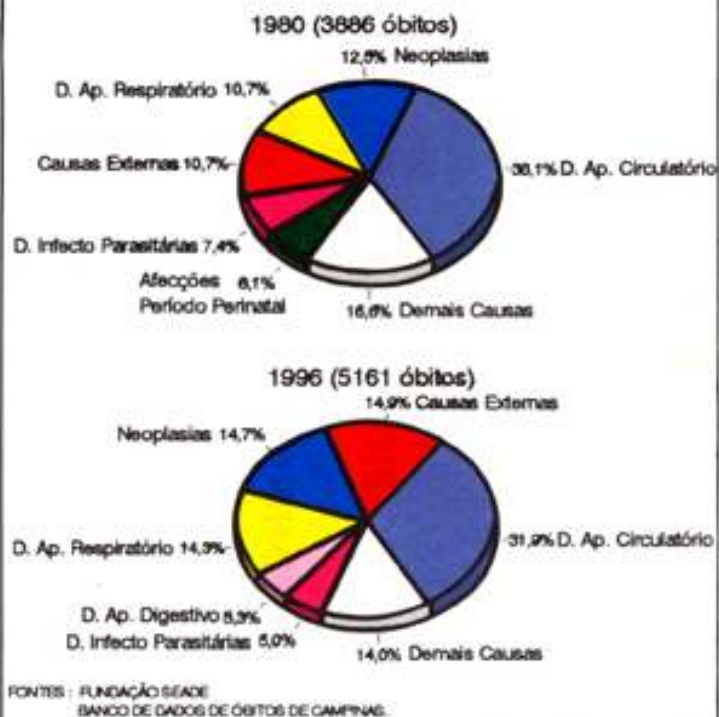


FIGURA 03 - PROPORÇÃO DE MORTES POR DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ÓBITOS, CAMPINAS, 1970 - 1995.

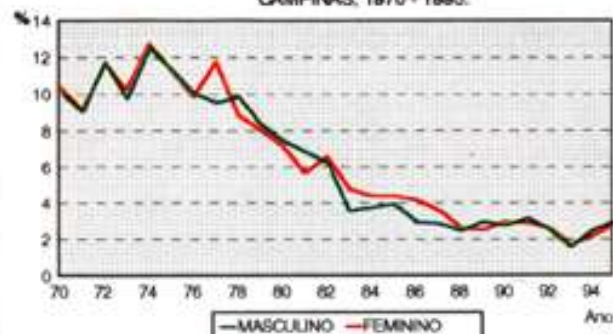


FIGURA 04 - ÓBITOS POR DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS, CAMPINAS, 1970, 1980 - 1996.

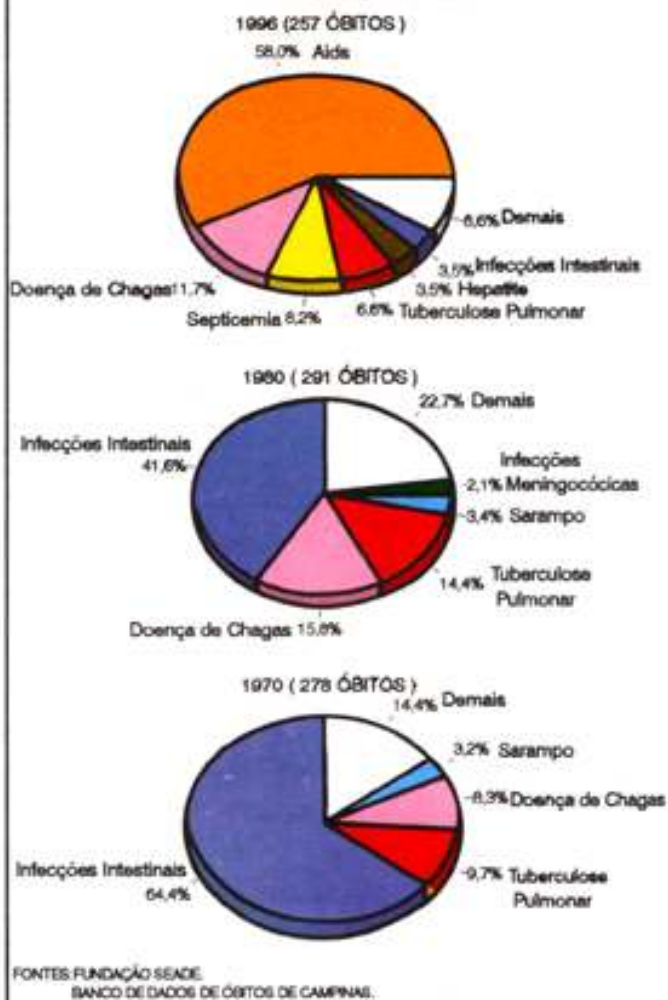
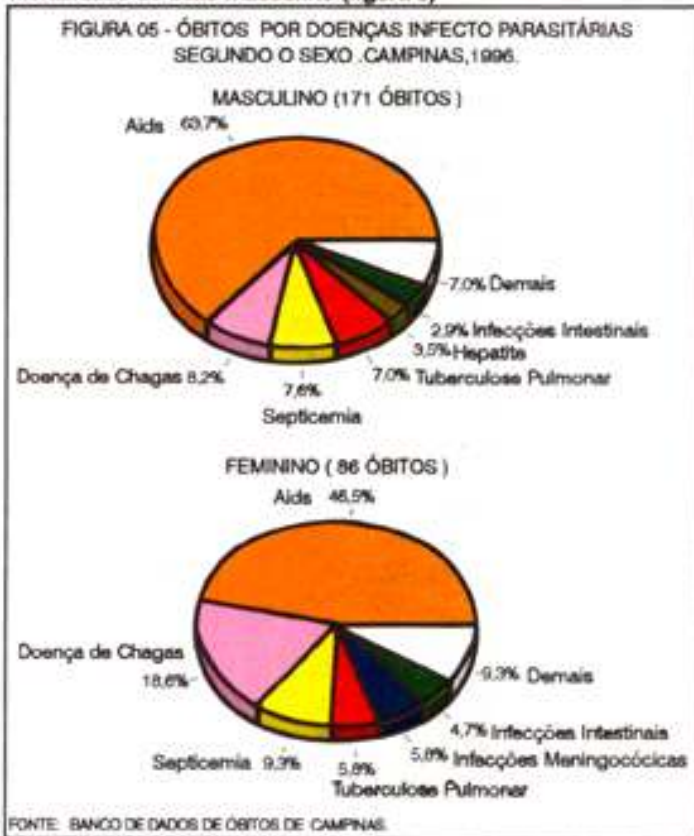


FIGURA 02 - COEFICIENTES DE MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS, CAUSAS EXTERNAS E HOMICÍDIOS, CAMPINAS, 1970 - 1995.

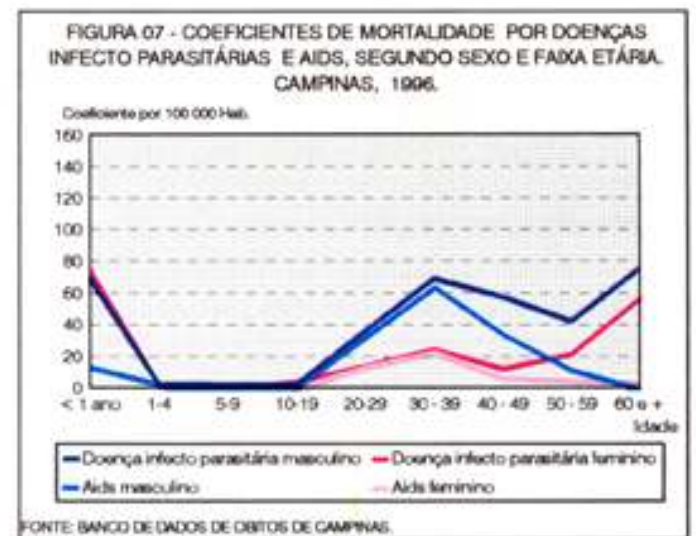


As doenças infecciosas encontram-se entre os seis principais grupos de causas de morte no município de Campinas, respondendo, em 1996, por 5% das mortes (figura 1). Na verdade, o risco de morrer por doenças infecto-parasitárias diminuiu 75% entre a década de 70 e a de 90 (figura 2), enquanto que o risco de morte por outras causas, como homicídio ou o conjunto das causas externas (acidentes e violências), aumentou neste período. Em 1970 as doenças infecciosas respondiam por 10% das mortes (figura 03) caindo este valor para 2% em 1994. E o perfil de doenças infecciosas que levavam à morte em 1970 ou 80 é distinto do observado em 1996 (figura 4).

As infecções intestinais que eram responsável por 64,4% das mortes por doenças infecto-parasitárias em 1970 restringem-se a 3,6% dessas mortes em 1996, confirmando o sucesso obtido na redução da mortalidade por doenças diarreicas, especialmente nas crianças (figura 4). Em 1996, o panorama deste grupo de causas de morte se vê tomado pela presença da Aids (58,0% em 1996). O percentual das mortes por tuberculose embora diminuído persiste relevante e decorre em grande parte do aumento dos casos de aids. A presença da aids é mais marcante na mortalidade do sexo masculino (figura 5)



Mostram-se ainda frequentes as mortes por doença de Chagas e por septicemia. A mudança do padrão de ocorrência das mortes por doenças infecciosas fica evidenciada também pela observação da distribuição dos óbitos por grupos de idade. Em 1980, mais de 20% dos óbitos infantis decorriam de doenças infecciosas e constituía a idade mais afetada por estas doenças (figura 6). Em 1996 os adultos jovens apresentam os maiores percentuais de mortes por doenças infecciosas. Na figura 7 observa-se que nos adultos quase que o total do risco de morrer por doença infecciosa é decorrente da aids, ocorrendo o oposto nos idosos e nas crianças.



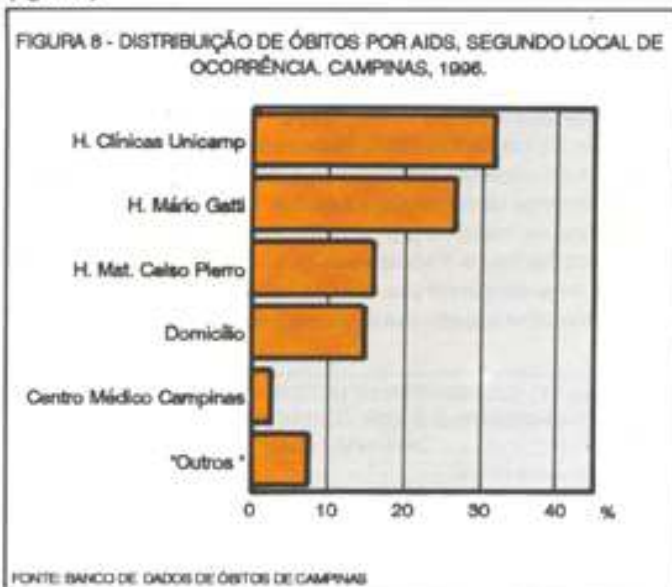
Acompanhando-se o número de mortes por aids em Campinas, observa-se intenso crescimento até 1995 e uma redução em 1996 (tabela 01).

TABELA 01 - MORTES POR AIDS EM CAMPINAS, 1990 - 1996.

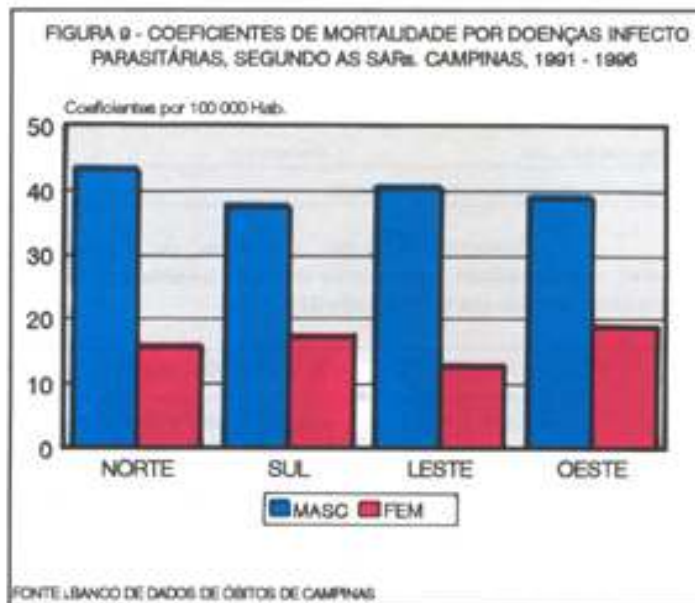
IDADE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	Total
0-9	1	3	4	2	3	3	2	18
10-19	5	6	8	5	3	5	1	33
20-29	26	39	44	48	57	53	40	307
30-39	25	26	37	46	58	75	72	339
40-49	9	17	16	22	20	37	22	143
50-59	3	3	5	4	2	6	6	29
60+	0	1	3	3	4	6	2	19
Total	69	95	117	130	147	185	145	888

Fonte: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

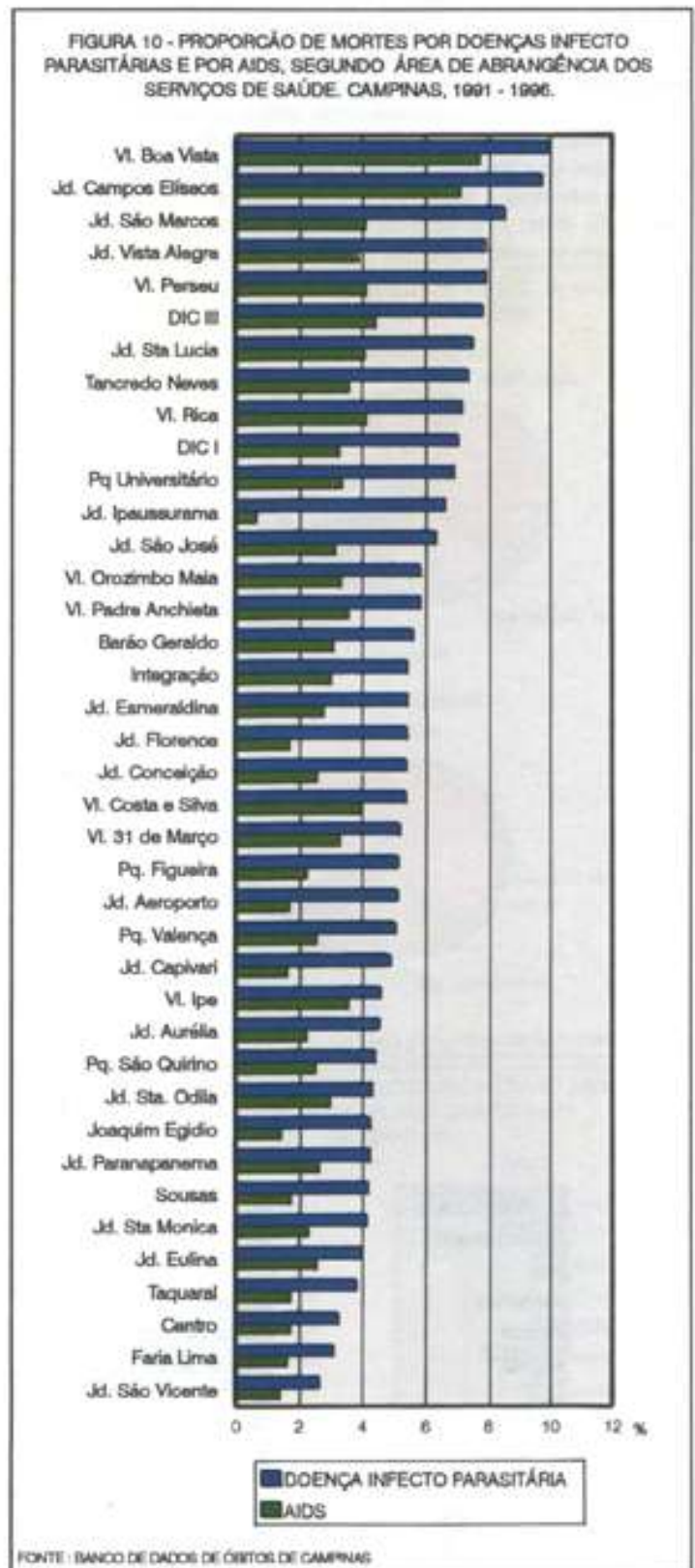
Cerca de 59% das mortes por aids em Campinas ocorreram nos hospitais da Unicamp e Mário Gatti (figura 8).



Os coeficientes de mortalidade por doenças infecciosas segundo as SARs encontram-se na figura 9.



Do total das mortes, cerca de 1,5 a 10% são causadas por doenças infecto-parasitárias, variando muito esta proporção em relação a área de abrangência dos serviços de saúde (figura 10). A aids sozinha é responsável por 1 a 8% do total das mortes. Os maiores valores são encontrados no Jardim Campos Elíseos, J. São Marcos e DIC III. A análise da mortalidade por doenças infecciosas em Campinas aponta que este problema persiste de maneira significativa no município e que a epidemia de aids é hoje o principal componente destas causas.



MUNICÍPIO DE CAMPINAS

ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE



NÚMERO DE ÓBITOS SEGUNDO ÁREA DE ABRANGÊNCIA, CAMPINAS, 2º SEMESTRE DE 1996.

01 - Jd. Conceição	(73)	22 - Jd. Florence	(33)
02 - V. Rica	(58)	23 - DIC I	(73)
03 - V. Cruzimbo Maia	(48)	24 - DIC II	(68)
04 - V. Costa e Silva	(75)	25 - Jd. Eufrásia	(73)
05 - V. Penteado	(41)	26 - Faria Lima	(245)
06 - Jd. Sta. Monica	(24)	27 - Jd. Aurélia	(111)
07 - Integração	(87)	28 - Jd. Sta. Odila	(74)
08 - Pq. Universitário	(37)	29 - Taquaral	(82)
09 - Jd. Esmeraldina	(44)	30 - Barão Geraldo	(66)
10 - Jd. Sta. Lúcia	(82)	31 - V. Pq. Anchieta	(77)
11 - Pq. Figueira	(33)	32 - Souzas	(51)
12 - Pq. São Quirino	(66)	33 - Joaquim Egídio	(34)
13 - Jd. Aeroporto	(18)	34 - Jd. Campos Eliseos	(55)
14 - V. Boa Vista	(25)	35 - Jd. Ipussurama	(15)
15 - Tancredão	(46)	36 - Jd. S. Marcos	(56)
16 - Jd. São José	(100)	38 - Centro	(348)
17 - São Vicente	(17)	39 - V. Ipe	(47)
18 - Jd. Vista Alegre	(48)	40 - Jd. Parapananema	(24)
19 - Pq. Valença	(30)	41 - Itatinga	(33)
20 - Jd. Capivari	(46)	42 - Pq. Floresta	(30)
21 - V. St. de Março	(17)	44 - Sta. Bárbara	(28)

Obs: () nº de óbitos.

37 casos ocorridos em área de abrangência não identificada.

FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

Publicado em agosto/1997

Mais informações:

* Coordenadoria de Epidemiologia / DED / SMS / PUC

Fone: (019) 235-0177

FAX: (019) 235-0399

* LAPE / DMPC / UNICAMP

Fone: (019) 239-8580

FAX: (019) 239-3585

Caixa Postal: 61111 - CEP: 13081 - 070